

Fusões e aquisições giraram US

Número de transações realizadas apenas no setor privado no ano passado teve aumento de 100%

MÔNICA MAGNAVITA

RIO — A economia brasileira registrou, no ano passado, um recorde de operações de fusões e aquisições. Foram movimentados US\$ 13,5 bilhões em 369 transações apenas no setor privado, um aumento de 100% em relação aos 184 negócios realizados em 1991. Mais do que isso: os investidores estrangeiros, responsáveis por 25% das operações fechadas em 1991, responderam por 49% das fusões e aquisições feitas no Brasil em 1996.

O crescimento do interesse do capital internacional fica claro, também, quando se observa as joint ventures fechadas no País nos últimos anos. Em 1993, 62% das associações tinham a participação de estrangeiros, mas no ano passado esse número subiu para 78%.

O motivo desse movimento de fusões e aquisições no mundo e no Brasil é evidente. Para enfrentar a concorrência, as empresas precisam estar em setores com vantagens competitivas, ter capacitação financeira, gestão profissionalizada, tecnologia e foco em seu negócio. O movimento do setor privado antecipou-se à privatização da infra-estrutura e tem como premissa a certeza de que o governo criará os canais necessários para de-

seenvolver esses investimentos.

“A privatização vai lastrear a segunda etapa do processo de fusões e aquisições”, diz o sócio-diretor do Banco Pactual, Marcelo Serfaty, autor de um trabalho sobre o assunto. “No Brasil, o setor privado paga a conta antes, porque o governo demora.” Agora, pelo menos, o governo mostrou que vai privatizar a infra-estrutura para impedir o estrangulamento no processo de expansão do setor privado.

“A privatização não é apenas importante para reduzir a dívida pública, mas para permitir o desenvolvimento”, ressalta. As experiências no Brasil mostraram que a cada leilão de estatal consolidam-se novos núcleos brasileiros com parceiros estrangeiros. Por conta desse processo, o economista aposta que, em cinco anos, toda a economia estará remodelada. Novos grupos privados emergirão por in-

termédio de joint ventures com estrangeiros.

Mudou o Brasil ou mudaram os investidores? “O Brasil, naturalmente”, responde Marcelo Serfaty. “E vai mudar mais, tanto que o setor industrial brasileiro nos próximos cinco anos não será o mesmo de hoje.” O setor privado do futuro está sendo criado pela combinação da entrada de novos investidores, tanto pelo processo de privatização quanto por intermédio da consolidação local do processo de formação de grandes empresas transnacionais, ensejado pela abertura.

PARA TÉCNICO,
NOVO MODELO
ESTARÁ PRONTO
EM 5 ANOS



Tubos para uso em grandes obras: setor privado antecipou-se à